

Maçonaria:
Desmistificando preconceitos

JULIO MERIJ.:

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Julio Cezar Merij Mário (Editor)

MÁRIO, Júlio César Merij

Maçonaria: desmistificando preconceitos

Vitória, 2016 - 130p.

Capa: Paulo Prot

I. Literatura Maçônica 2. Filosofia Maçônica 3. Mitologia 4. História 5. Reflexão Espiritual e Psicológica - Brasil

I. Autores

Julio Cezar Merij Mário

II. Título

Maçonaria: desmistificando preconceitos

ISBN: 978-85-921388-0-6

Prefácio: Luís Carlos Merçon de Vargas.:

2016 Júlio César Merij Mário - juliomerij@gmail.com

Copyright by Júlio César Merij Mário

Edição: Julio Cezar Merij Mário

JULIO MERIJ.:

Maçonaria:
Desmistificando preconceitos

5ª Edição

Marabá-Pará

Dedicatória

- Dedico a todos irmãos das lojas regulares do Brasil e do Mundo com um tríplice e fraternal abraço de agradecimento a todos!
- Dedicamos a todas as vítimas do preconceito e moradores da colônia em particular aos pequeninos que passaram e passam pelo educandário Alzira Bley.

Agradecimentos

Aos irmãos de todas as lojas que colaboraram nas edições anteriores, os quais seria impossível listá-los.

A todas aprendizes e seus familiares que necessitam de informações para ingresso seguro e consciente na ordem

Prefácio

O Ir.: Júlio Cezar Merij Mario desta vez tenta associar a história da Humanidade, da Maçonaria e do Homem, a partir de um problema atual – “Os Filhos do Preconceito” - O Educandário Alzira Bley é uma fundação sem fins lucrativos, associação privada, exercendo atividades de associações de defesa de direitos sociais, atualmente é mantida apenas com a ajuda filantrópica, e este é o seu propósito com a edição deste livro. A Maçonaria é uma instituição que muito colaborou em todos os tempos para o progresso e desenvolvimento da humanidade. Os maçons são denominados, de acordo com alguns textos, uma associação de homens esclarecidos e virtuosos, que se consideram Irmãos entre si e cujo fim é viver em perfeita igualdade, intimamente ligados por laços de recíproca estima, confiança e amizade, estimulando-se, uns aos outros, na prática da virtude. A Maçonaria prega a luta contra o mal do mundo, que é a ignorância e o fanatismo.

Em sua análise histórica podemos constatar o quanto é paradoxal a história da Igreja católica, que moldou a sociedade ocidental e influenciou a oriental, através de guerras, crueldades e muito poder, ela se tornara detentora de tudo que o ocidente tinha, controlava a política e a filosofia, ela era a polícia e o juiz dos homens e ao mesmo tempo a governante. Hoje o poder direto caiu bastante devido à liberdade de expressão e do direito de opinar e a igreja ainda está presa a dogmas e paradigmas medievais, mas também esta história é recheada de beleza e revelação humana através da FÉ, que fez o ser humano criar maravilhas, como músicas e as arquiteturas das

catedrais e basilicas, o homem movido pela fé é um homem mais forte e mais corajoso, capaz de realizar coisas quase sobrenaturais e esta é a beleza que a igreja nos mostrou. É a história do bem e do mal e tudo começou a mudar com o surgimento do iluminismo, que foi um movimento cultural da elite intelectual europeia do século XVIII que procurou mobilizar o poder da razão, a fim de reformar a sociedade e o conhecimento herdado da tradição medieval.

Os maçons jamais se livraram da sombra das perseguições e boatos que surgiram durante toda sua história. Hoje continuam, e cada vez mais, a serem alvos das mais diversas acusações. Filmes, documentários, livros e mais livros, acusam os maçons de adoração ao diabo, planos para dominar o mundo, assassinatos e até mesmo, para variar, negociação com alienígenas.

Já os maçons, por outro lado, mantêm o silêncio. Assim como não divulgam muito suas obras beneficentes, jamais se erguem para refutar ou contradizer as teorias de conspiração e, por isso, são um apetitoso prato para os adeptos desse tipo de teoria. As relações interpessoais longe da vivência das guerras e conflitos favoreceram o aparecimento das fraternidades. O simbolismo da maçonaria por acidente histórico serviu como uma base sobre a qual foi significativa para a necessidade de contato humano em qualquer rótulo específico, essa é uma necessidade humana que sempre fez parte da história do homem, com sua mitologia das construções, a maçonaria quis ilustrar a imagem da construção interna do homem, a maçonaria alega trazer uma nova espiritualidade, uma espiritualidade onde a força veio das inter-relações humanas, muitos elementos diferentes assim são reunidos

pra criar a maçonaria, os construtores escoceses, os antigos encargos ingleses, o surgimento dos clubes londrinos, a criação de organizações de ajuda mútua, uma elite obcecada tanto pelas relações interpessoais quanto pelo progresso científico, todos esses fatores foram reunidos e se fundiram para criar uma das partes mais importantes da história humana, uma história rica sobre a qual as pesquisas estão apenas começando, uma história que continua a ser escrita.

Com esta análise se conclui que o autor pretende dar continuidade à história milenar da Maçonaria e estaremos iniciando a 4ª fase da Maçonaria – a da Maçonaria Ativa.

Luís Carlos Merçon de Vargas

Venerável Mestre Passado das Lojas Orvalho do Hermon nº21 e Loja James Anderson nº 100 da Grande Loja Maçônica do Estado do Espírito Santo e Grão-Mestre Assistente da Grande Loja de Mestres Maçons da Marca do Estado do Espírito Santo.

Preconceito e ignorância – Educandário Alzira Bley

Informativo

Os recursos deste livro serão parcialmente revertidos ao Educandário através da Sociedade Eunice Weaver do Espírito Santo. Contamos com a colaboração de todos, façam visitas ao Educandário Alzira Bley, façam suas doações, os filhos do preconceito precisam de nós.

O Educandário Alzira Bley é uma fundação sem fins lucrativos que funciona desde a data de 24 de abril de 1940. Atualmente é administrada pela Sociedade Eunice Weaver do Espírito Santo, associação privada. Exercendo atividades de associações de defesa de direitos sociais.

Inicialmente havia uma instituição estrangeira que administrava. Atualmente é mantida apenas com a ajuda filantrópica.

Localiza-se no município de Cariacica, na Rua Projetada, s/n, Km 09, Estrada do Contorno, Bairro de Itanhangá, CEP 29.157-405.

Atualmente está atendendo apenas 70 crianças, sendo 35 crianças no turno da manhã e 35 no turno da tarde, poderia ajudar o dobro de crianças se houvesse colaboração do setor privado e também do setor público. A origem do Educandário se deu em função da necessidade de alojar e hospedar as crianças de famílias cujos entes

eram internados no centro de leprosos da comunidade. Dessa forma, por ali estabeleceram uma comunidade paralela à sociedade capixaba. Depoimentos do sofrimento causado pela separação foram relatados pelos antigos pacientes e familiares dos portadores da doença. A colônia tinha vida própria: igreja, hospital-maternidade, delegacia e as casas onde homens e mulheres viam seus corpos manifestar as sequelas de uma doença que, ainda hoje, registra no Brasil, por ano, cerca de 47 mil casos novos - no Espírito Santo foram 1.026 no último registro oficial em 2010. A separação forçada foi uma decisão de governo, por meio da Lei 610, de 1949, que fixava normas para a profilaxia da então chamada lepra, doença milenar.

A mesma lei impôs a internação compulsória aos hansenianos. Tão cruel quanto o isolamento é saber que embora a cura da doença tenha sido descoberta na década de 1940, a lei só foi revogada em 1962, e apenas em 1976 abriram-se as colônias às comunidades. E o pior: há registros no país de filhos separados dos pais até 1983. Em 2007, um decreto presidencial que deu aos doentes internados compulsoriamente, até 1986, direito à pensão vitalícia mensal de dois salários-mínimos. O Brasil pode tornar-se o primeiro país a fazer o mesmo em relação aos filhos separados dos pais. Mas não há dinheiro no mundo que pague tamanha dor. Lembranças desses terríveis anos de confinamento são encontradas na antiga colônia, hoje bairro Padre Matias, em Cariacica, de onde pode-se ver, à distância, o Educandário Alzira Bley.

As referências mais remotas da doença datam de 600 a.C. O bacilo é transmitido por gotículas de saliva quando a pessoa fala, espirra ou tosse. Um dos primeiros sintomas é a perda da sensação térmica em uma parte do corpo. Além da pele, a doença afeta o sistema nervoso periférico. É tratada com antibióticos, entre 6